

13º Congresso da CUT começa hoje

Além de eleger nova diretoria, o 13º Concuto terá como principais desafios defender direitos ameaçados por Bolsonaro e traçar um plano de lutas para a organização dos trabalhadores neste novo mundo do trabalho

Mais de dois mil delegados e delegadas, homens e mulheres, do campo e da cidade, sairão de suas cidades em todas as regiões do País para participar do **13º Congresso Nacional da CUT “Lula Livre”** – Sindicatos Fortes, Direitos, Soberania e Democracia, que acontece entre os dias **7 e 10 de outubro**, na Praia Grande, em São Paulo.

Também participarão do Congresso mais de 100 sindicalistas de 50 países do mundo e dos movimentos sociais das frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo.

Nos debates que serão realizados hoje (8), o ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad e o ex-ministro de Relações Exteriores, Celso Amorim, farão análises de conjuntura nacional e internacional, respectivamente.

No último dia do Congresso, quinta-feira (10), os delegados e delegadas vão eleger a nova direção executiva da CUT. Logo após a eleição, os novos dirigentes tomarão posse para o período 2019-2023.

O 13º CONCUTO acontece no ano que a Central completa 36 anos de história de lutas e conquistas e em que, paralelamente, o Brasil vive uma das piores crises econômicas e sociais e tem um governo de extrema direita, ligado ao empresariado e ao mercado internacional que em apenas nove meses atacou vários direitos conquistados com muita organização, resistência, mobilização e luta.

Mal assumiu, o governo de Jair Bolsonaro (PSL) encaminhou ao Congresso nacional sua proposta de reforma da Previdência, cortou recursos da Educação e deu início ao seu programa de privatizações, um verdadeiro ataque a soberania nacional. Ele

também atacou o meio ambiente, tentou criminalizar os movimentos sociais e sindicais.

Além de discutir estratégias para enfrentar a ferocidade neoliberal de Bolsonaro, os sindicalistas e as sindicalistas terão que traçar planos para discutir os novos modelos de contrato de trabalho, impostos pela reforma Trabalhista no governo do ilegítimo, Michel Temer (MDB-SP) e como organizar os trabalhadores e as trabalhadoras neste novo mundo do trabalho, em que avanços tecnológicos e inteligência artificial estão lado a lado com o trabalho precário, sem registro, sem direitos.

“Neste Congresso nós teremos duas importantes tarefas. Uma é se organizar para enfrentar os desafios do novo mundo do trabalho, que inclui as novas relações do trabalho, os novos modelos de contrato e a inserção das novas tecnologias. A outra, é como vamos recuperar a democracia e colocar este país de novo

no caminho do crescimento”, afirmou o Secretário-Geral da CUT, Sergio Nobre.

Segundo o dirigente, a CUT nasceu introduzindo uma nova forma de fazer sindicalismo, pensando como gerar emprego, saúde, educação e ainda resistir aos ataques contra direitos e a democracia e é assim que a Central se organizará para o próximo período.

“A CUT é combativa, vai para as ruas, luta contra retirada de direitos e por ampliação de direitos, mas também apresenta soluções para o país porque é um sindicato cidadão. Não adianta o trabalhador estar bem no trabalho e voltar para casa e não ter uma escola de qualidade para o filho, segurança pública e saúde. Esta é a marca da CUT que queremos fortalecer”, destacou Sérgio Nobre, que foi presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (SMABC), onde o ex-presidente Lula iniciou sua vida sindical.

Fonte: CUT Nacional

Eixos do Congresso

O 13º Congresso Nacional da CUT deverá expressar de forma contundente o momento que o país vive e o sentido que os sindicalistas e as sindicalistas querem dar para ele. E o nome do CONCUTO explica bem os eixos da Central para o próximo período: **“Lula Livre - Sindicatos fortes, direitos, soberania e democracia”**.

Para a Secretária-Geral Adjunta da CUT, Maria Faria, não tem como ter um sindicato forte se ele não representar os trabalhadores formais e informais, mas principalmente que

esta classe trabalhadora entenda que o sindicato é uma ferramenta importante da luta por direitos.

“O trabalhador e a trabalhadora sempre ficarão numa posição fragilizada em relação ao patrão e a classe trabalhadora precisa ter conhecimento que para enfrentar o capital é preciso ter uma estrutura forte, representativa, que tenha conhecimento do que está falando e com pessoas comprometidas. É neste sentido que a CUT trabalha porque direitos estão atrelados a sindicato forte”.



Os passos para o perdão

Por Frederic Lusckin

“Quando focalizamos nossa atenção em quem nos feriu, ficamos sem condições de perceber quem nos ama.”

– Saiba exatamente como você se sente sobre o que aconteceu. Aprenda a articular sobre o que não está bem na situação. Então, conte para duas pessoas confiáveis a sua experiência.

– Comprometa-se consigo mesmo a fazer o que for possível para se sentir melhor. Perdão é para você e ninguém mais.

– Perdão não significa reconciliação com a pessoa que o aborreceu ou uma compensação. O que você busca é a paz. O perdão pode ser definido como a “paz e a compreensão que vem de culpar menos aquilo que o machucou, tomar a experiência de vida de forma menos pessoal e mudar seu histórico

de sofrimento, desgosto e injustiça”.

– Escolha a melhor perspectiva sobre o que lhe acontece. Reconheça que sua principal agonia vem de sentimentos, pensamentos e preocupações que o afligem agora, e não daquilo que o ofendeu ou feriu há dois minutos ou dez anos.

– No momento em que se sentir preocupado pratique uma técnica simples de gerenciamento de estresse para acalmar o voo do pensamento ou a resposta do corpo.

– Desista de esperar atitudes das outras pessoas, se eles não escolheram realizá-las. Reconheça quando você impõe as regras de como você e outras pessoas devem se comportar, mesmo que esses procedimentos não correspondam à realidade imaginada pelos outros. Lembre-se que você pode esperar de si

mesmo saúde, amor, amizade e prosperidade e trabalhar duro para consegui-las.

– Gaste sua energia em procurar outra forma de chegar a seus objetivos, que vá além da experiência que o feriu. Em vez de reprisar mentalmente suas feridas, procure outras maneiras de chegar onde você quer.

– Lembre-se que uma vida bem vivida é a melhor vingança. Em vez de focar em seus sentimentos machucados e atribuir um grande poder à pessoa que causou essa dor, aprenda a olhar para o amor, a beleza, a gentileza ao seu redor.

– Mude o mote da sua história de rancor para heroísmo ao se lembrar da sua escolha por perdoar e seguir adiante com uma vida plena.

Fonte: motivacaoefoco.com.br



NOTA DE FALECIMENTO

O Sindsep/MA lamenta a perda do companheiro **Antonio Carlos Mota da Cunha**, conhecido como “**Tuzinho**”, que nos deixou neste sábado (05/10).

Tuzinho era funcionário aposentado do Ministério da Saúde em Pedreiras/MA.